

MUNICÍPIO DE CAPIVARI DE BAIXO

CONSELHO MUNICIPAL DE DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

**PLANO DE AÇÕES DO CONSELHO MUNICIPAL DE DIREITOS DA CRIANÇA E
DO ADOLESCENTE**

Gestão 2015 - 2016

Capivari de Baixo, setembro de 2015

Sumário

Lista de siglas.....	3
Identificação técnica.....	4
Introdução.....	6
Objetivos.....	8
Construção do Plano.....	9
Descrição de metas qualitativas e ações.....	11
Síntese das diretrizes, metas e responsáveis	17
Recomendações.....	19
Recursos e aplicação.....	20
Considerações finais.....	21
Bibliografia consultada.....	23

LISTA DE SIGLAS

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

CEDCA - Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente

CONANDA - Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente

CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

CT- Conselho Tutelar

FIA - Fundo da Infância e Adolescência

SIAS - Sistema de Informações da Assistência Social

SINASE - Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo

Identificação Técnica

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Capivari de Baixo – SC.

Diretoria Executiva:

Presidente: Eliezer Marques Costa

Vice - Presidente: Mário Sérgio Rodrigues

1ª Secretária: Patrícia de Oliveira Benhardt da Silva

Secretaria Executiva: Josiane de Oliveira Valgas e Liana Pereira Fidélis

Membros Titulares e Suplentes: sociedade civil e governo

José Eduardo Bitencourt (titular) – CEACA

Rosa Machado Silveira (suplente)

Elto Aguiar Ramos (titular) – Polícia Civil

Marcio de Souza (suplente)

Pedro Paulo Cardoso Martins (titular) – SINTRESC

José Paulo dos Reis (suplente)

Maurício Pereira Carneiro (titular) – Secretaria de Obras e Viação

Valtemir de Aguiar Feliciano (suplente)

Eliezer Marques Costa (titular) – Polícia Militar

Claudio Fernandes (suplente)

Rosilene Costa Antonio (titular) – APAE

Waldete Goulart João (suplente)

Dione Medeiros Sena Rosa (titular) – Secretaria de Saúde

Rafaela Aparecida Dias (suplente)

Patrícia de Oliveira Benhardt da Silva (titular) – Secretaria de Adm. e Finanças

Vitor Cesar Paris (suplente)

Mário Sergio Rodrigues (titular) – Grupo de Escoteiros

Cristina Furlanetto Neves (suplente)

Gabriela Rodrigues Fagundes (titular) – Secretaria de Educação

Carina Souza da Silva (suplente)

Altair Teixeira de Oliveira (titular) – Pastoral da Criança

Elizabeth de Medeiros Gomes (suplente)

Maria de Lourdes A. Sachetti (titular) – Clube da Esperança

Ilza Terezinha Berto Alves (suplente)

Luciane Ferreira Medeiros (titular) – Secretaria de Assistência Social

Elizabeth Maccari (suplente)

Antonio Paulo Correa Filgueiras (titular) – EPAGRI

Maria Laura Santos (suplente)

Hamilton de Souza Ramos (titular) - SANC

Suplente – Eduardo Alves Barbosa (suplente)

José Carlos Mendes (titular) Associação de Moradores

Denise Maciel Clemência (suplente)

Planejamento inicial: Eliezer Marques Costa

Josiane de Oliveira Valgas

Liana Pereira Fidélix

Maurício Pereira Carneiro

Planejamento técnico e redação: Ma. Elizabeth Maccari

Período de execução: 2015 a 2016

1. INTRODUÇÃO

O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA instituído com a implantação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, por meio da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, é um órgão colegiado com caráter permanente e deliberativo, constituído por membros representantes do governo e da sociedade civil. Esta função deliberativa está assegurada pelo princípio da participação popular na gestão pública advinda com a promulgação da Constituição Federal de 1988.

Resguardada sua condição de Conselho de Política Pública ou, mais ainda, de Conselho Gestor da Política Setorial de Atendimento a Criança e ao Adolescente tem como finalidade mais ampla zelar pela formulação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas no âmbito municipal que assegurem a proteção, defesa e promoção dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes.

Reconhecido o poder decisório deste Conselho, necessário que o exerça de forma planejada e ajustada às diretrizes da Política Nacional dos Direitos Humanos de Crianças e de Adolescentes (2011). Assim, o estabelecimento de suas prioridades e de controle social, através do seu Plano de Ação, não podem estar em desconformidade com os fundamentos do ECA, do Plano Decenal de Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes e de outros marcos orientadores de ordem nacional e internacional.

Cabe ao município a coordenação local e a execução direta das políticas e programas de atendimento, mas ao Conselho o seu controle, acompanhamento e avaliação.

As ações priorizadas pelo Conselho devem ser pensadas com a participação da sociedade organizada, integrando as políticas locais, o planejamento e a execução eficiente de programas e ações/ atividades ofertadas ao segmento infantojuvenil.

No planejamento das suas ações o Conselho tem a obrigatoriedade de considerar as políticas sociais básicas, priorizando o acesso de crianças e adolescentes aos serviços de saúde, educação, cultura e lazer, destacando-se os serviços socioassistenciais da política de assistência social, que objetivam prevenir e reduzir o impacto de riscos sociais e de situações de vulnerabilidade social. Ao mesmo tempo, proteger crianças, adolescentes e suas famílias para o enfrentamento das contingências da vida, fortalecendo os vínculos relacionais e assegurando autonomia e emancipação com dignidade.

Paralelo a estas políticas, também aquelas de proteção especial, singularmente para crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social, expostas a diversidade de fatores que ultrapassam a condição de ser humano, desmontando sua integridade física, psicológica ou moral; por omissão da família ou pela ineficácia do Estado. São crianças e adolescentes vítimas do tráfico organizado de drogas, dos maus tratos sofridos na família ou nas instituições de acolhimento, da violência nas ruas, jovens prostituídos ou em conflito com a lei.

O Plano precisa assegurar também as políticas de garantias às quais se relacionam com o sistema de responsabilização e defesa sociojurídica para salvaguardar os direitos individuais e coletivos da população infantojuvenil. Nesta ordem, o planejamento das ações deve ser pensado na relação direta e articulado com o Ministério Público, Defensoria Pública, Segurança Pública, como também com aquelas organizações da sociedade civil que atuam na defesa de direitos humanos.

O CMDCA de Capivari de Baixo ciente do seu compromisso está realizando seu reordenamento, a partir de 2015, envolto na discussão de sua forma de gestão e missão diante da política de direitos e atendimento a ser efetivamente implantada a criança e ao adolescente neste município. Com esta revisão conceitual e metodológica busca tornar-se atuante e responsável na perspectiva da ética e da transparência de suas ações, ocasionada pelo amplo debate a respeito de seu *modus operandi*, que em momentos anteriores fora baseada na improvisação das ações, intensificado pela ausência de suporte técnico qualificado.

Durante este movimento de revisão, O CMDCA elegeu direcionar sua gestão por diretrizes, destacando-se algumas:

- Resguardar no desenvolvimento da política de atendimento a criança e ao adolescente a integração de outros órgãos das políticas públicas municipais, exigindo o compromisso e responsabilidade com sua execução.
- Atuar de forma integrada à Secretaria Municipal de Assistência Social para a oferta com qualidade de serviços socioassistenciais a criança e ao adolescente, com parâmetros de qualidade de atendimento dos serviços socioassistenciais e devidamente ajustados à Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução nº 109, de 2009, do Conselho Nacional de Assistente Social).

- Normatizar suas decisões, por meio de resoluções, as quais devem ser amplamente publicizadas, garantindo seriedade e transparência no processo deliberativo do colegiado.
- Padronizar formas de controle de todos os serviços, programas e projetos de atendimento a criança e ao adolescente, assegurando os procedimentos legais de funcionamento e de qualidade.
- Estabelecer um padrão correto de utilização dos recursos do FIA, respeitando a base de normas do CONANDA, da contabilidade pública e dos órgãos de controle.

O Plano torna-se, então, a ferramenta essencial e estratégica para o Conselho desenvolver suas competências, e especialmente assegurar ações de promoção, defesa e proteção a crianças e adolescentes do município.

2. OBJETIVOS

Geral

- Apresentar as diretrizes, metas e ações orientadoras da política de direitos e de atendimento a criança e ao adolescente do município de Capivari de Baixo para a gestão 2015/2016.

Específicos

- Assegurar a garantia dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes residentes no município, em consonância com a Doutrina da Proteção Integral.
- Assegurar o cumprimento das ações e metas descritas com o engajamento dos atores socioinstitucionais do sistema de atendimento e responsabilização.
- Estruturar a política de atendimento municipal fundamentada na premissa que a criança e o adolescente são “sujeitos de direitos” e estão em condição peculiar de desenvolvimento físico, psicossocial, mental e espiritual.

- Ordenar a gestão do CMDCA, melhorando sua eficiência (desempenho) e eficácia (resultados) nas ações de promoção, defesa e proteção de direitos de crianças e adolescentes do município.

3. CONSTRUÇÃO DO PLANO

Embora a elaboração do Plano não tenha ocorrido a partir de oficinas de planejamento estratégico com sustentação em uma metodologia predefinida, as ações e metas apontadas dão conta de desenhar um novo cenário para a gestão do CMDCA em curto e médio prazos, apontando as ações mais urgentes.

Por outro lado, destaca-se que o Plano aborda a necessidade de assegurar a intersetorialidade na política de atendimento a criança e ao adolescente; no entanto, as ações das políticas básicas e especiais não estão neste momento apresentadas com a clareza necessária, o que exigirá suplementar esta lacuna na sua revisão, dada a insuficiência de recursos técnicos especializados no Conselho para conduzir o processo de articulação com outras secretarias/políticas setoriais e outros órgãos para aplicação de instrumental de diagnóstico ou levantamento de informações, subsidiando o apontamento de ações específicas, por exemplo, para área da saúde, educação, assistência social, esporte e outras.

Considerando o pouco tempo para a sua elaboração e as limitações técnicas da comissão quanto aos processos de planejamento, ressalta-se que este Plano é um ensaio inicial de planejamento, mas sua elaboração está sustentada nos direitos fundamentais e nos eixos no Plano Decenal (2011), a seguir apresentados:

- Promoção dos direitos de crianças e adolescentes;
- Proteção e defesa dos direitos;
- Controle social na efetivação dos direitos;
- Participação de crianças e adolescentes;
- Gestão da política dos direitos humanos de crianças e adolescentes.

Tendo os conselheiros a clareza e entendimento de cada direito apresentado, acredita-se que não terão dificuldades ao orientar suas ações de gestão e exercício de competências no

CMDCA para alcançarem a efetiva aplicação deste Plano, baseada também nos eixos orientadores no Plano Decenal, aqui destacado:

- Eixo 1 – Garantia de Políticas Públicas a todas as Crianças e Adolescentes.
- Eixo 2 – Garantia de Medidas de Proteção Especial a Crianças e Adolescentes.
- Eixo 3 – Garantia de Medidas Socioeducativas ao Adolescente em Conflito com a lei.
- Eixo 4 – Garantia de Gestão Democrática e Participativa da Política de Direitos: Acompanhamento, Monitoramento, Avaliação e Controle Público das Ações da Política de Direitos da Criança e do Adolescente.
- Eixo 5 – Garantia de Mobilização Social, Capacitação Permanente, Articulação Intersetorial e Institucional e Comunicação da Política de Direitos da Criança e do Adolescente.
- Eixo 6 – Garantia de Orçamento e Financiamento da Política de Direitos da Criança e do Adolescente.

O trabalho preliminar construído com a participação da comissão está presente e diluído no dimensionamento das metas e ações refeitas com mais detalhamento técnico pela profissional da Secretaria de Assistência Social, que ampliou o trabalho da comissão e assegurou certa fundamentação teórica.

Assim, a sua elaboração é resultado do processo de discussão de dificuldades e facilidades, as quais os conselheiros enfrentam cotidianamente para realizar a gestão do CMDCA e dos ajustes acordados para estabelecer uma competente política de direitos e de atendimento a crianças e adolescentes no município.

Pode-se dizer que o Plano é o resultado da vontade coletiva de os conselheiros adequarem a prática de funcionamento do CMDCA e de estabelecerem a primeira base para a estruturação da política de direitos da infância, adolescência e juventude no âmbito municipal.

Deixa-se, aqui, registrado que a sua revisão deverá ocorrer com um olhar mais amplo sobre a cidade e considerar as deficiências e potencialidades da gestão pública, a estrutura de serviços sociais, os recursos técnicos qualificados (ou sua ausência), bem como outros aspectos necessários, a fim de assegurar a política de atendimento na perspectiva de a criança e o adolescente serem a prioridade absoluta.

4. DESCRIÇÃO DAS METAS QUALITATIVAS E AÇÕES

As metas qualitativas estão desmembradas em ações, as quais se revelam como compromissos dos conselheiros e estão agrupadas em diretrizes relacionadas à: conhecimento da realidade da criança e do adolescente; organização da base legal, regulatória e normativa; consonância de responsabilidades e competências entre CMDCA e CT; gestão do FIA e financiamento de projetos sociais; capacitação dos operadores do sistema municipal de atendimento a criança e ao adolescente; mobilização e articulação e transparência do processo decisório.

Diretriz 1 - Conhecimento da realidade da criança e do adolescente.

Meta 1. Até maio de 2016, realizar o diagnóstico situacional da criança e do adolescente, visando obter dados e informações para orientar diretrizes e ações da política de atendimento.

Ação 1. Elaboração da norma regulamentadora para cumprimento da meta.

Ação 2. Identificação de profissionais ou empresas qualificadas para solicitar orçamentos para composição de custos e delinear a estruturação do edital de licitação de empresa ou profissional de consultoria.

Ação 3. Contratação por meio de edital público de empresa ou profissional de consultoria especializada para realizar o processo técnico de coleta de dados, sistematização e análise, bem como a produção e apresentação do relatório final do diagnóstico.

Ação 4. Acompanhamento da publicação do edital e da contratação da pessoa física ou jurídica licitada.

Ação 5. Instituição e normatização de comissão de acompanhamento da execução da atividade de diagnóstico, segundo prazos estabelecidos no contrato de trabalho com a administração pública.

Ação 6. Definição de serviços, programas, projetos prioritários para implantar a política de atendimento, conforme resultados do diagnóstico situacional.

Ação 7. Identificação/levantamento municipal de organizações públicas e privadas de atendimento a criança e ao adolescente e avaliação da sua regularidade de funcionamento.

Ação 8. Consolidação do sistema de notificação de violações contra criança e adolescente, utilizando o Sistema de Informação de Assistência Social (SIAS) como ferramenta de integração entre atores do sistema de atendimento e responsabilização.

Diretriz 2 - Organização da base legal, regulatória e normativa.

Meta 1. Até setembro de 2016, adequar os instrumentos normativos e legais relacionados à política de atendimento a criança e ao adolescente.

Ação 1. Revisão da Lei 1409/2011, alterada pela lei nº1732/2015 que rege o CMDCA.

Ação 2. Revisão dos regimentos do CMDCA, do CT e implantação do Código de Ética dos conselheiros.

Ação 3. Levantamento das atuais legislações pertinentes à política de promoção, proteção e defesa de direitos da criança e do adolescente, visando atualizar informações aos conselheiros.

Ação 4. Contratação de assessoria específica para orientação quanto à atualização da base normativa e legal do CMDCA e do CT.

Ação 5. Elaboração do Plano Municipal de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Criança e Adolescente à Convivência Familiar.

Ação 6. Regulamentação das normas de processos decisórios do CMDCA, que ainda não foram regulamentadas.

Meta 2. Até outubro de 2015, organizar os procedimentos técnicos e administrativos para o processo unificado de escolha de conselheiros tutelares em obediência a lei nº 12.696/2012.

Ação 1. Normatização do processo administrativo relacionado à escolha de conselheiros tutelares para o exercício 2016/2019, segundo as recomendações do CEDCA e CONANDA.

Ação 2. Definição de comissão específica para execução de atividades e acompanhamento do processo de escolha dos conselheiros tutelares.

Ação 3. Elaboração de material informativo e de divulgação para o processo unificado de escolha de conselheiros tutelares.

Ação 4. Articulação com a empresa contratada pelo executivo municipal para proceder à elaboração do material gráfico e das cédulas de votação para o processo unificado de escolha de conselheiros tutelares.

Ação 5. Articulação com a administração municipal para a organização dos procedimentos necessários à realização do processo unificado de escolha de conselheiros tutelares.

Ação 6. Realização do processo unificado de escolha dos conselheiros tutelares, segundo a norma nacional.

Diretriz 3 - Consonância de responsabilidades e competências do CMDCA e CT.

Meta 1. Até março de 2016, garantir a interação entre o CMDCA e o Conselho Tutelar na execução da política de direitos e atendimento a criança e ao adolescente.

Ação 1. Normatização do envio ao CMDCA de informações, dados, relatórios quantitativos sobre atendimentos efetuados pelos conselheiros tutelares.

Ação 2. Revisão e organização de instrumental utilizado para o registro de atendimentos no CT.

Ação 3. Organização da agenda de monitoramento e fiscalização das entidades públicas e privadas de atendimento a criança e ao adolescente em cumprimento ao artigo 95 do ECA.

Ação 4. Instituição e normatização de comissão específica para monitoramento de entidades de atendimento das redes de atendimento (pública e privada).

Ação 5. Normatização e acompanhamento da utilização do SIPIA, assegurando a interlocução com o órgão estadual responsável para suporte técnico aos (as) conselheiros e afirmar sua usabilidade.

Ação 6. Divulgação ampla das competências do CT, do CMDCA, por meio de materiais informativos.

Diretriz 4 - Gestão do FIA e financiamento de projetos sociais.

Meta 1. Até setembro de 2016, ampliar o processo de financiamento de projetos sociais com recursos captados ao FIA e assegurar sua gestão financeira com eficiência e eficácia.

Ação 1. Planejamento de atividades necessárias para realizar campanhas de arrecadação de recursos para o FIA.

Ação 2. Normatização sobre recursos arrecadados ao FIA, incluindo o percentual de retenção, bem com a forma de transferência de recursos e a utilização obrigatória de placas de informação pública sobre valores financiados pelo FIA.

Ação 3. Desenvolvimento de processos de mobilização social em torno de captação e financiamento de projetos sociais pelo FIA, com a devida agenda de parceiros a serem visitados ou convidados para reuniões informativas sobre transferências ao FIA, incluindo a interação com setores do poder público, especialmente as assessorias contábil e jurídica.

Ação 4. Organização de material informativo para mobilização social em torno de captação de recursos ao FIA e deduções em imposto de renda.

Ação 5. Elaboração de editais para financiamento de projetos na modalidade de banco de projetos, assegurando regularidade anual de publicação, em conformidade com as normas do CONANDA.

Ação 6. Garantia de eficiência na aplicação dos recursos do FIA, considerando as normativas da contabilidade pública.

Ação 7. Instituição e normatização de comissão de avaliação de projetos sociais, segundo prioridades e demandas elencadas pelo CMDCA com base no diagnóstico e nas necessidades sociais da população infantil e juvenil.

Ação 8. Instituição e normatização de comissão de monitoramento e fiscalização de execução de projetos financiados pelo FIA, incluindo a apresentação de relatórios ao CMDCA.

Ação 9. Contratação de assessoria específica para organização dos processos de gestão financeira do FIA.

Ação 10. Acompanhamento e interação do CMDCA com a gestão do FIA, exigindo aos setores contábeis da prefeitura as informações e a apresentação detalhada dos recursos alocados no Fundo.

Ação 11. Normatização do processo de acompanhamento e de interação com setores relacionados à gestão financeira do FIA.

Diretriz 5 - Capacitação dos operadores do sistema municipal de atendimento a criança e ao adolescente.

Meta 1. Até março de 2016, estruturar programa de capacitação e atualização para os operadores do sistema de garantia e de atendimento a criança e ao adolescente.

Ação 1. Organização do programa de capacitações e sua execução, em conjunto com as secretarias setoriais, aos operadores do sistema de garantias dos direitos de crianças e adolescentes e as entidades de atendimento registradas junto ao CMDCA.

Ação 2. Capacitação dos conselheiros tutelares, assegurando o exercício eficiente e correto de suas funções e competências.

Ação 3. Organização de Termos de Referência e Projetos Básicos para contratação de pessoa física ou jurídica para as capacitações deliberadas ou outras ações que exigirem processos licitatórios.

Ação 4. Encaminhamento dos trâmites administrativos para elaboração e publicação de editais, no caso de orçamentos ultrapassarem a cotação para compra direta.

Diretriz 6 - Mobilização e articulação.

Meta 1. Até março de 2016, aprimorar os processos de mobilização e articulação social, visando a assegurar relações com o sistema de garantia de direitos (SGD) e outros órgãos.

Ação 1. Publicização das ações do CMDCA junto à comunidade e órgãos da mídia local e regional, dando visibilidade à eficácia do Conselho na defesa, promoção e proteção de direitos de crianças e adolescentes.

Ação 2. Interação com o Ministério Público e com o Juizado da Infância e Juventude, visando integrar esforços na operacionalização da política de direitos e atendimento da infância, adolescência e juventude.

Ação 3. Interação com a Secretaria de Assistência Social para qualificar a oferta de serviços socioassistenciais relacionados ao atendimento de crianças e adolescentes.

Ação 4. Interação com a Secretaria de Administração e Finanças da prefeitura municipal, com o representante do executivo para melhorar as condições de infraestrutura ao CMDCA.

Ação 5. Instituição e normatização de comissão de mobilização e articulação.

Diretriz 7 - Implantação efetiva do Plano Municipal de Atendimento Socioeducativo.

Meta 1. Até dezembro de 2015, acompanhar a implantação do Plano Municipal de Atendimento Socioeducativo – SINASE.

Ação 1. Instituição e normatização do processo de acompanhamento das ações intersetoriais do Plano Municipal de Atendimento Socioeducativo.

Diretriz 8 - Transparência e acesso à informação.

Meta 1. Até setembro de 2016, garantir procedimentos de publicidade das informações, deliberações e normas do CMDCA.

Ação 1. Atualização das informações no site da prefeitura municipal.

Ação 2. Publicação de todas as Resoluções do CDMCA no site da prefeitura e em jornais locais, quando necessário.

Ação 3. Realização de eventos de socialização de projetos sociais financiados pelo FIA.

Ação 4. Normatização da publicidade dos projetos financiados pelo FIA.

5. SÍNTESE DAS DIRETRIZES, METAS E RESPONSÁVEIS.

Diretriz	Metas	Responsáveis
<p>Diretriz 1 - Conhecimento da realidade da criança e do adolescente.</p>	<p>Meta 1. Até maio de 2016, realizar o diagnóstico situacional da criança e do adolescente, visando obter dados e informações para orientar diretrizes e ações da política de atendimento.</p>	<p>Secretaria executiva</p> <p>Comissão normatizada</p> <p>Consultoria contratada</p>
<p>Diretriz 2 - Organização da base legal, regulatória e normativa</p>	<p>Meta 1. Até setembro de 2016, adequar os instrumentos normativos e legais relacionados à política de atendimento a criança e ao adolescente.</p> <p>Meta 2. Até outubro de 2015, organizar os procedimentos técnicos e administrativos para o processo unificado de escolha de conselheiros tutelares em obediência a lei nº 12.696/2012.</p>	<p>Secretaria executiva</p> <p>Comissão normatizada</p> <p>Consultoria contratada</p> <p>Secretaria executiva</p> <p>Comissão normatizada</p> <p>Conselheiros envolvidos</p>
<p>Diretriz 3 - Consonância de responsabilidades e competências no atendimento a criança e</p>	<p>Meta 1. Até março de 2016, garantir a interação do CMDA e Conselho Tutelar na execução da política de direitos</p>	<p>Secretaria executiva</p>

<p>ao adolescente.</p>	<p>e de atendimento a criança e ao adolescente.</p>	<p>Conselheiros envolvidos</p>
<p>Diretriz 4 - Gestão do FIA e financiamento de projetos sociais</p>	<p>Meta 1. Até setembro de 2016, ampliar o processo de financiamento de projetos sociais com recursos captados ao FIA e assegurar sua gestão financeira com eficiência e eficácia.</p>	<p>Comissão normatizada Setor de contabilidade da PM</p>
<p>Diretriz 5 - Capacitação dos operadores do sistema municipal de atendimento a criança e ao adolescente</p>	<p>Meta 1. Até março de 2016, estruturar programa de capacitação e atualização para os operadores do sistema de garantia e de atendimento a criança e ao adolescente.</p>	<p>Secretaria executiva Comissão de elaboração do programa de capacitação</p>
<p>Diretriz 6 - Mobilização e articulação</p>	<p>Meta 1. Até março de 2016, aprimorar os processos de mobilização e articulação social, visando assegurar relações com o sistema de garantia de direitos (SGD) e outros órgãos.</p>	<p>Secretaria executiva Comissão de mobilização e articulação</p>
<p>Diretriz 7 - Implantação efetiva do Plano Municipal de Medidas</p>	<p>Meta 1. Até dezembro de 2015, acompanhar a</p>	

<p>Socioeducativas</p> <p>Diretriz 8 - Transparência e acesso à informação</p>	<p>implantação do Plano Municipal de Atendimento Socioeducativo – SINASE.</p> <p>Meta 1. Até setembro de 2016, garantir procedimentos de publicidade de informações e normas do CMDCA.</p>	<p>Comissão de acompanhamento</p> <p>CREAS/SAS</p> <p>Secretaria Executiva</p>
---	---	--

6. RECOMENDAÇÕES

Diante do cenário municipal que se apresenta em relação à política de atendimento a criança e ao adolescente, recomenda-se outras ações, além daquelas já pontuadas:

- Instalação do Fórum intersetorial de promoção, defesa e proteção de crianças e adolescentes do município, com agenda sistemática para contribuir nas discussões e ações a serem desenvolvidas, envolvendo os diferentes atores institucionais do município, tais como: universidade, empresas, movimentos populares, associações de bairros entre outros.
- Contratação de consultoria qualificada para capacitação dos conselheiros e implantação de oficina de planejamento, com definição de metodologia específica para análise da realidade local e implantação da política de atendimento a criança e ao adolescente baseada nas prioridades territorializadas, considerando a responsabilidade de cada política pública setorial.
- Contratação de consultoria especializada para capacitação dos conselheiros para implantação da Metodologia Orçamento para Criança e Adolescente-OCA.

- Promoção de reuniões interativas com o representante do executivo e secretários municipais (assistência social, saúde, educação, esporte, cultura) para instalar a agenda pública sistemática de trabalho, a fim de assegurar o compromisso do executivo na realização das ações descritas neste Plano.

7. RECURSOS E APLICAÇÃO

Receitas	Despesas
<p>1. Receitas correntes: R\$ 342.000,00</p> <p>R\$ 42.272,77(saldo de 2014)</p> <p>TRANSFERÊNCIA FINANCEIRA:</p> <p>- R\$ 24.000,00(2015/acordo TAC/MP/PM)</p> <p>- R\$24.000,00(2016/acordo TAC/MP/PM)</p> <p>1.1 Outras receitas correntes: R\$ 250.000,00 (captação de recursos)</p> <p>1.2 Receitas tributárias:R\$00</p> <p>1.3 Receita patrimonial: R\$ 1.727,23</p>	<p>2. Despesas correntes: R\$ 342.000,00</p> <p>Retenção FIA: R\$ 50.000,00</p> <p>Contratação de pessoa física ou jurídica: R\$ 40.000,00</p> <p>Custeio : R\$ 10.000,00</p> <p>Financiamento de projetos: R\$ 242.000,00</p> <p>Outras despesas correntes (não planejadas)</p>

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da política de direitos a criança e ao adolescente é interinstitucional, intersetorial e deve ter na prática interdisciplinar a sua base de desenvolvimento. O seu planejamento precisa ser pautado no reconhecimento que a rede de atores municipais necessita intensamente trabalhar para alcançar e proteger os direitos humanos de crianças, adolescentes e jovens.

Os conselhos municipais representam uma nova constitucionalidade e se fortalecem na medida em que suas ações são compreendidas pela comunidade local.

Os Conselhos de Direitos e Conselhos Tutelares são órgãos essenciais na dinâmica municipal para a afirmação dos direitos fundamentais e reclamáveis. Para isto precisam ter suas ações de trabalho sintonizadas, mantendo acesa a mobilização social por uma nova cultura de direitos à população infantojuvenil.

Em Capivari de Baixo, essa dinâmica ainda não está devidamente organizada e estendida aos outros atores institucionais do sistema municipal. O denominado trabalho em rede, tão necessário, não se apresenta forte e articulado, embora os atores sejam dispostos a isso, mas não estão coordenados.

A proposta de elaboração deste Plano para a realidade de Capivari eleva o patamar de compromisso social do CMDCA, orientado pela vontade do colegiado em afirmar-se na direção correta do exercício de competências e atribuições.

O Plano organizado de forma simples permite orientar essa direção, reconhecendo que algumas ações são urgentes a serem iniciadas.

A falta de um diagnóstico claro e preciso sobre a infância, adolescência e juventude no município dificulta a resposta a algumas perguntas necessárias: Quem são as crianças e adolescentes do município de Capivari? Quantos são em situação de violação de direitos e em situação de vulnerabilidade social? Onde moram e quais suportes de serviço público possuem? Como seus direitos sociais são garantidos e visivelmente assegurados nas políticas públicas setoriais? Como vivem, crescem e se desenvolvem no município? O que o município tem realizado por elas? Como o CMDCA tem atuado na defesa de seus direitos? Quais iniciativas têm realizado para garantir proteção básica e especial a essas crianças e adolescentes?

São muitos questionamentos que permeiam o imaginário de todo cidadã ou cidadão, de equipes de profissionais deste município relacionados à política de direitos e de atendimento, os quais não se esgotam neste momento.

Essas indagações precisam ser postas à mesa do executivo, do CMDCA e todos os atores do sistema de garantias e de atendimento. É preciso o compartilhamento dessas e outras questões e devem estar na propositura da política municipal infantojuvenil. Assim, é preciso ouvir as crianças e adolescentes e saber o que elas pensam, o que sentem e compreendem sobre sua realidade local.

Cabe ao CMDCA o esforço de envolver, principalmente, os adolescentes e jovens nesse processo de escuta, debate e sugestões de modo diferente da participação dos adultos.

Cabe ao CMDCA colocar este Plano em ação e avaliar seus resultados e na sua revisão aprofundá-lo com diretrizes mais ousadas de atendimento, de prevenção, de trabalho articulado, de promoção, proteção e defesa, detalhando as ações de forma mais específicas por política setorial.

Por ora, 2015 e 2016 serão fundamentais para o reordenamento da gestão do CMDCA.

Este Plano é apenas um guia inicial de orientação aos conselheiros.

Referências consultadas

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.**
Versão atualizada.

_____. **Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária.** Presidência da República/Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Brasília. 2006.